



## **A ATUAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS COMO R-EXISTÊNCIAS TERRITORIAIS: Experiências agroecológicas na ilha de Caratateua em Belém/PA**

### **LOS PATIOS PRODUCTIVOS COMO R-EXISTENCIAS TERRITORIALES: Experiencias agroecológicas en la isla de Caratateua en Belém/PA**

**Aelton Dias Costa** – UFPA – Belém – Pará - Brasil  
[aeltondcosta@gmail.com](mailto:aeltondcosta@gmail.com)

**Jorge Sales dos Santos** – UFF– Niterói – Rio de Janeiro - Brasil  
[salesjorge20@gmail.com](mailto:salesjorge20@gmail.com)

**Rita Denize De Oliveira** – UFPA – Belém – Pará - Brasil  
[denize40geotm@gmail.com](mailto:denize40geotm@gmail.com)

**Ricardo Theophilo Folhes** – UFPA – Belém – Pará - Brasil  
[rfolhes@gmail.com](mailto:rfolhes@gmail.com)

#### **RESUMO**

As diversas formas de resistência se materializam em diferentes espaços a partir da relação entre sociedade e natureza, nesse contexto os processos agroecológico em ambientes urbanos surgem como processo de r-existência a partir do aspecto territorial, assim, buscou-se como temática principal a importância da agroecologia como ferramenta de desenvolvimento socioambiental em áreas periféricas, teve como objetivo analisar os quintais produtivos da Ilha de Caratateua, localizada a 25Km do centro urbano da cidade de Belém capital do estado do Pará sob as bases da agroecologia. A metodologia da pesquisa constou inicialmente com levantamento bibliográfico sobre as características geoambientais da ilha, e levantamento em campo das territorialidades, dinâmica, estrutura e função dos quintais produtivos. Dos resultados de pesquisa, compreendeu-se os quintais produtivos como tipologia territorial de experiência agroecológica em áreas urbanas de suma importância para construção de outros territórios e territorialidades, geo-grafias e paisagens capazes de contribuir para a Soberania Alimentar, Autonomia dos Povos, Direito à Cidade e promoção de discursos descoloniais.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Território. Quintais Produtivos.

#### **RESUMEN**

Las diversas formas de resistencia se materializan en diferentes espacios de la relación entre sociedad y naturaleza, en este contexto los procesos agroecológicos en entornos urbanos emergen como un proceso de r-existencia desde el aspecto territorial, por lo que se buscó la importancia como tema principal. de la agroecología como herramienta para el desarrollo socioambiental en áreas periféricas, tuvo como objetivo analizar los patios productivos de la

---

Ilha de Caratateua, ubicada a 25Km del centro urbano de la ciudad de Belém, capital del estado de Pará, bajo las bases de la agroecología . La metodología de investigación consistió inicialmente en un relevamiento bibliográfico sobre las características geoambientales de la isla, y un relevamiento de campo de territorialidades, dinámicas, estructura y función de los patios productivos. A partir de los resultados de la investigación, los patios productivos fueron entendidos como una tipología territorial de la experiencia agroecológica en áreas urbanas de suma importancia para la construcción de otros territorios y territorialidades, geografías y paisajes capaces de contribuir a la Soberanía Alimentaria, la Autonomía de los Pueblos, el Derecho a la Ciudad y la promoción de discursos decoloniales.

**Palabras clave:** Agroecología. Territorio. Patios productivos.

---

## INTRODUÇÃO

A industrialização e os avanços nas tecnologias, sustentados por um discurso a partir da ideia de progresso, promoveram mudanças significativas na maneira de como a sociedade relaciona-se com a natureza. Na década de 1970 o modelo apresentado pelas grandes potências mundiais, passou a ser questionado pelo discurso da preservação ambiental, diante dos impactos socioambientais e o esgotamento dos recursos que o modelo produtivista ocasionava, demonstrando-se insustentável.

A modernização agrícola, no campo promovida pela revolução verde, forçou o êxodo rural e a formação de bolsões de miséria nas grandes cidades, contribuindo para a degradação ambiental, a ocupação de áreas impróprias para a habitação, a fome, a doença e a violência, haja vista a ausência de políticas públicas que pudessem sanar as necessidades e carências dessas populações.

Na atualidade, evidenciam-se práticas agrícolas pautadas na redução de emissão de gases do efeito estufa, produção orgânica de alimentos, diminuição de maquinário pesado, promoção da agricultura familiar e produção local, bem como a produção de alimentos em áreas urbanas a fim de combater a insegurança alimentar nas cidades. Sendo que esses modelos são os que mais se destacam na busca por soluções para o desequilíbrio socioambiental a agricultura orgânica e a agroecologia. A agricultura orgânica caracteriza-se por ser um conjunto de práticas agrícolas que visam a produção de alimentos sem a utilização de insumos industriais, de forma limpa e saudável.

A agroecologia caracteriza-se por ser uma ciência interdisciplinar preocupada com a relação homem/natureza em se tratando da produção de alimentos, ou seja, preocupa-

---

se com os processos ecológicos e sociais que envolvem a produção agrícola. Além de ciência, a agroecologia é movimento, quando busca outros processos civilizatórios entre sociedade/natureza baseados nos povos e comunidades tradicionais e oprimidos. Assim, podemos dizer que toda produção agroecologia é orgânica, mas nem toda produção orgânica e agroecológica.

A agroecologia é uma ferramenta importante para autonomia dos povos, construção de valores ambientais e busca por outros modelos civilizacionais. As experiências agroecológicas manifestam-se em diferentes tipologias territoriais como assentamentos de reforma agrária, quilombos, territórios indígenas etc. Nesse sentido, este estudo toma os quintais produtivos na ilha de Caratateua como experiências agroecológicas que se constituem em uma tipologia territorial, própria das relações entre sociedade/natureza e dos diferentes usos na ilha.

Encontra-se na Amazônia, por meio de seus processos de formação socioespacial, um mosaico de culturas e modos de vida que configuram a região, que por vezes estão relacionados a conflitos territoriais. A cidade de Belém, no estado do Pará, está inserida no processo de formação socioespacial da Amazônia, participando do processo global/local que origina diferentes experiências socioambientais encontradas em todo o tecido urbano e periurbano, mesclando diferentes saberes tradicionais/científico/religioso/popular.

A pesquisa visa compreender as experiências dos quintais produtivos sob uma base agroecológica de Caratateua na constituição de estratégias de otimização do uso e manejo dos geoambientes da ilha. Nesse sentido, a importância de pensar modos de produção que sejam alternativos ao capitalismo tornou-se cada vez mais visível, em função da clara insustentabilidade do sistema. As várias experiências econômicas, sociais, culturais e políticas realizadas pelos povos tradicionais indígenas, ribeirinhos, homens e mulheres da floresta e outros, através de organizações e movimentos sociais de base, são uma chave importante para a construção de outras geo-grafias, espaços e lugares, mais solidários e fraternos que se relacionem de forma resiliente com a natureza.

No processo de construção da modernidade colonial os povos e comunidades tradicionais foram brutalmente marginalizados e injustiçados. Logo, esta pesquisa

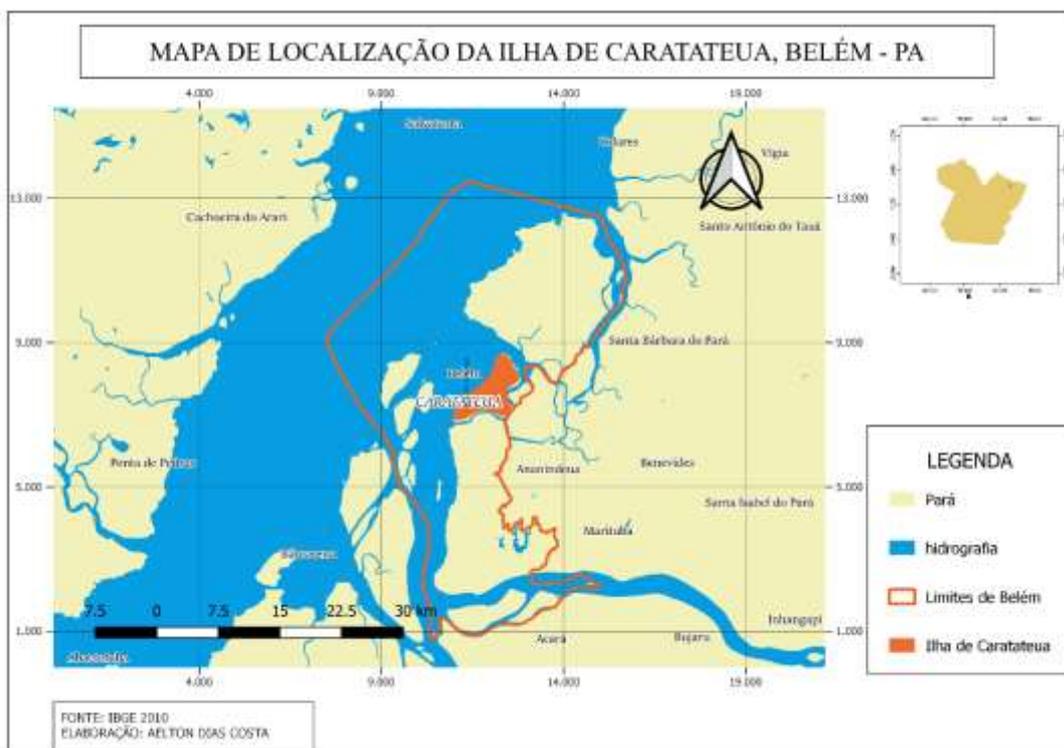
procura mostrar que a sabedoria tradicional e a organização popular são importantes para construção de outros territórios e territorialidades que devem ser levadas em consideração junto a técnicas e tecnologias científicas, para se buscar outros modelos civilizatórios.

## METODOLOGIA

### Localização da Área de Estudo

A Ilha de Caratateua localiza-se no golfo amazônico, ao norte da cidade de Belém, capital do estado do Pará, a aproximadamente 25Km do centro da cidade, dentro da porção conhecida por Zona Costeira Paraense, sendo a ilha influenciada pela maré, a Oeste pela baía do Guajará, ao Norte pela baía do Santo António e ao Sul e Leste pelo rio ou furo do Maguari como pode ser observado na Figura 1.

**Figura 01 – Mapa de Localização da Ilha de Caratateua.**



Fonte: Autor, Mar. 2021.

---

## Aspectos Metodológicos

Como método de levantamento de dados, foram realizadas visitas aos quintais, entrevistas dirigidas e visita aos pontos de referência para formação socioespacial da Ilha. As visitas e entrevistas seguiram os protocolos do Ministério da Saúde, diante da condição pandêmica causada pela Covid-19, que assola o Brasil e o mundo.

Santos (1999) compreende que no paradigma qualitativo, os sujeitos são os próprios construtores da realidade, cabendo ao pesquisador decifrar os significados das ações humanas. Para o autor, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela imersão do pesquisador nas circunstâncias e no contexto, tendo o reconhecimento dos sujeitos como produtores de conhecimentos e práticas, a dinâmica entre pesquisador e pesquisado como produtora dos resultados e a tomada de todos os fenômenos como importantes.

Os métodos de levantamento de dados para a pesquisa qualitativa mais comuns são a observação participante, a história de vida, a história oral e as entrevistas, as quais constituem uma interação entre pesquisador e o ator social da pesquisa (SOUZA, 2006).

Gouthier (1998) compreende as entrevistas dirigidas ou estruturadas como entrevistas conduzidas por um roteiro de perguntas preestabelecidas e preordenadas a fim de evitar os desvios do entrevistado.

A análise dos quintais produtivos agroecológicos deu-se a partir do levantamento bibliográfico, assim como a definição dos conceitos de agroecología (GUZMÁN, 2013) e como ela dialoga com a proposta de Desenvolvimento Rural Sustentável (CAPORAL; COSTABEBER 2014) e territórios e territorialidades (HAESBAERT 2011).

Foram realizadas 4 entrevistas nos quintais produtivos, compreendendo dois dos principais setores de uso e ocupação do solo (setor SUDESTE e setor SUDOESTE) em Caratateua, como pode ser observado no Quadro 1.

As entrevistas foram conduzidas por perguntas dirigidas referentes ao histórico pessoal dos entrevistados, dinâmica do manejo dos quintais e circuitos produtivos (insumos, manejo e venda), com o objetivo de compreender a relação da produção nos e dos quintais com os produtores e a construção de suas territorialidades.

**Quadro 1 – Quintais onde foram realizadas as entrevistas.**

nº	Quintal	Bairro	Setor
01	Quintal de dona M. F da Silva	Fidelis	SUDESTE
02	Quintal; dona M. Santos	São João de Outeiro	SUDOESTE
03	Quinta de dona R. Sousa (sítio de marés)	Itaiteua	SUDESTE
04	Quintal; A. Barros	Itaiteua	SUDESTE

Fonte: Autor, Mar. 2021.

As entrevistas foram gravadas por aplicativo de gravação no smartphone, assim como a captura das imagens do campo, com as fotografias dos quintais produtivos, do entorno dos quintais e dos pontos de referências para a análise do processo histórico de uso e ocupação da Ilha.

Com relação aos produtos cartográficos, foram elaborados o mapa de localização e adaptação do mapa dos setores de uso e ocupação da Ilha a partir dos dados do IBGE com a utilização do software de código livre QGIS, a carta imagem da expansão urbana na Ilha de Caratateua a partir das imagens do Google Earth Pro e o mapa de localização dos quintais onde foram realizadas as entrevistas, georreferenciado no Google Earth e elaborado no QGIS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Quintais produtivos da Ilha de Caratateua em Belém-PA**

Por meio do pensamento do que se forjou chamado desenvolvimento sustentável, para pensar a relação Sociedade/Natureza começou-se a refletir a sociologia ambiental, tomando as práticas campesinas como ferramenta para propor uma nova racionalidade de produção no campo (GUZMÁN; WOODGATE, 2013). Esse pensamento permitiu que se constituísse a agroecologia como ciência ligada aos movimentos de base social agrária, com enfoque interdisciplinar entre as ciências humanas e naturais.

Pode-se compreender a agroecologia como ciência interdisciplinar ligada aos movimentos sociais de base agrária que procura dar respostas práticas à atual crise

---

civilizatória. Segundo Guzmán e Woodgate (2013) a agroecologia é Ciência, Técnica e Política, por se tratar de um conjunto de práticas e técnicas vinculadas ao corpo teórico e político dos movimentos sociais de base agrária.

Os quintais produtivos agroecológicos de Caratateua constituem-se como agricultura urbana (MOUGEOT 2000), por estarem inseridos dentro das problemáticas socioambientais da RMB, e como agricultura urbana familiar, constituindo, segundo a classificação de Carvalho (2015), às categorias de Horta comercial familiar e Horta doméstica.

A classificação e definição da agricultura urbana pode ser realizada a partir das principais características que vêm sendo utilizadas. Os principais elementos de definição da agricultura urbana podem ser: a) Os tipos de atividades econômicas desenvolvidas; b) As categorias e subcategorias de produtos; c) Característica locacional; d) Tipos de áreas onde é praticada. Está relacionada aos espaços utilizados como praças, jardins comunitários, repartições públicas, condomínios, canteiros de estradas e quintais; e) Tipos de sistemas de produção, que se relaciona aos modos de manejo e sistemas agrícolas, geralmente diferenciam-se por produção orgânica e agroecológica; e f) Destino dos produtos e escala de produção (MOUGEOT 2000).

Mougeot (2000) discute que a principal caracterização utilizada para se definir e diferenciar a Agricultura Urbana (AU) da Agricultura Rural (AR) é o fator locacional. Entretanto, o autor explica que o simples fator locacional não seria suficiente para definir a AU. Dessa forma, o autor explica que o que define a AU é o nível com que ela utiliza e interage com o ecossistema urbano, ou seja, o quanto essa agricultura se relaciona com os processos ecológicos e sociais do meio urbano.

Aquino (2007) compreendem que a agroecologia se torna ideal para a agricultura urbana, por buscar a autonomia de insumos da produção industrial, reutilizando os insumos urbanos antes descartados inadequadamente, além de dialogar com as problemáticas urbanas de desemprego, violência e desigualdade socioespacial. Outra importante contribuição da agroecologia nas cidades é a promoção de autonomia dos povos e grupos oprimidos pelo sistema capitalista/colonial/patriarcal/moderno,

---

promovendo diálogo de saberes no processo de descolonização dos povos e grupos oprimidos (CUNHA, 2014).

São as características da agroecologia presentes nos quintais produtivos urbanos que os configuram como quintais produtivos agroecológicos, por serem não somente produtores de alimentos orgânicos e livre de agrotóxicos, mas também e sobretudo instrumentos de luta e autonomia de grupos e povos oprimidos, além de evidenciar outras territorialidades.

Outra importante classificação em relação à agricultura urbana, está relacionada às características de base familiar e não familiar. Para Arrais e Carvalho (2015) ao fazer uma correlação entre os sistemas de classificação, cujo primeiro estabelece sua classificação a partir de três dimensões Social, Econômica e Ambiental, e o segundo categoriza as iniciativas de agricultura urbana em 12 modalidades, sendo elas classificadas em dois grandes grupos, os comerciais e não comerciais, geram-se três modalidades de agricultura urbana.

As modalidades levantadas pelos autores foram: a) Horta comercial familiar, que abrange as dimensões ambiental e econômica e está pautada na produção de alimentos hortas, criação de pequenos animais e plantas medicinais e ornamentais para fins comerciais de pequena escala em propriedade públicas ou privadas; b) Horta doméstica, que abrange as dimensões ambiental e social e está relacionado a produção de alimentos em pequena escala produzidas em espaços privados de imóveis para consumo próprio; e c) Horta comunitária, que abrange as dimensões ambiental e social e está relacionado à produção comunitária de pequeno e média escala, contínuos e descontínuos, administrada por organizações comunitárias, visando a educação ambiental e consumo do grupo e venda ou doação do excedente.

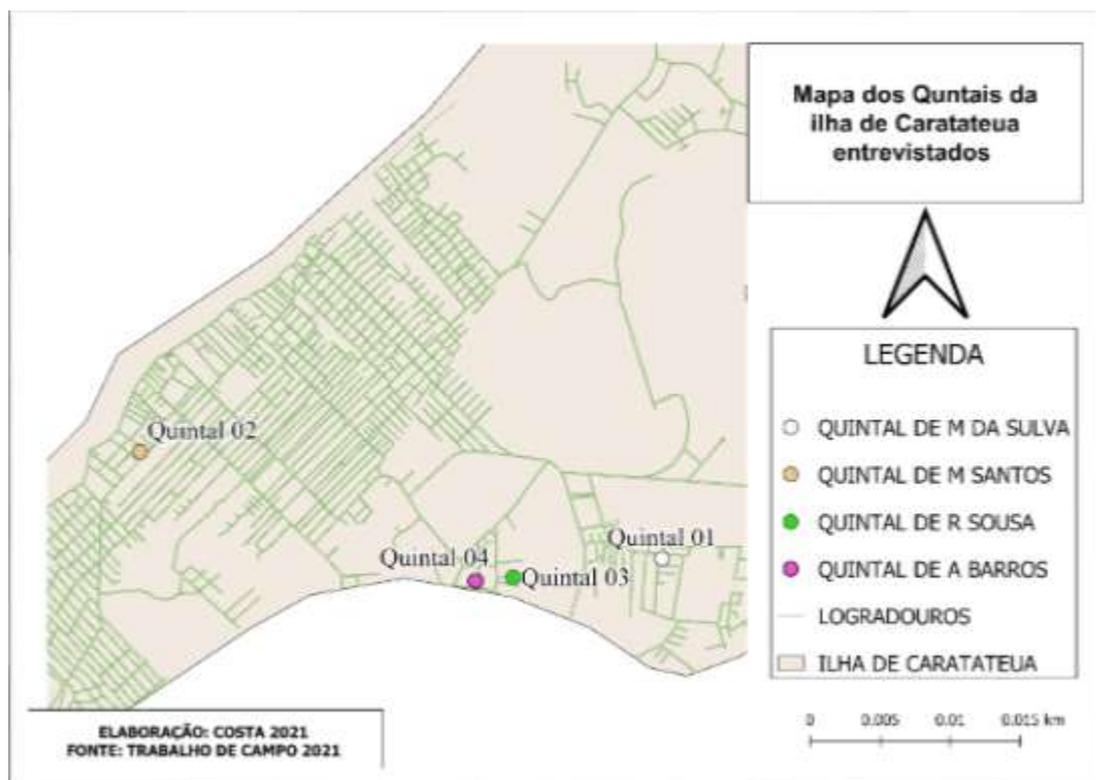
Além das modalidades identificadas como de agricultura urbana familiar, foram classificadas outras cinco modalidades como de agricultura urbana não familiar como as Hortas comerciais não familiares, as fazendas urbanas e periurbanas, Horta institucional, Horta demonstrativa e Horta ativista.

Segundo os estudos levantados e trabalhos de campo realizados, os quintais produtivos agroecológicos de Caratateua podem ser classificados como experiências de

agricultura urbana multidimensional por abranger as três dimensões ambiental, social e econômica e se enquadrar nas modalidades de horta comercial familiar e horta doméstica.

O primeiro quintal entrevistado foi de propriedade da dona M da Silva, localizado do Bairro do Fidelis, próximo a ponte Enéas Pinheiro em área de planalto, próximo a estrada de Outeiro no setor II) Sudeste. A segunda entrevista foi realizada na propriedade de dona M Santos, no bairro de São João de Outeiro, no setor I) Sudoeste, setor mais densamente urbanizado da Ilha. A terceira entrevista foi realizada no quintal de dona R Sousa localizado no bairro de Itaiteua no setor Sudeste, porém, em área de terra firme, em contato com a área. A quarta entrevista foi realizada no quintal do A Barros, também em Itaiteua.

**Figura 02 – Mapa de Localização da Ilha de Caratateua**



Fonte: Autor, Mar. 2021.

Para Mendonça, Levy e Firmino (2018), os quintais produtivos enquadram-se na agroecologia como produções urbanas e rurais realizadas ao redor das residências para

---

consumo próprio ou comercialização, estando presentes nas sociedades humanas desde o neolítico e fazendo parte da história da evolução humana na transição e introdução do cultivo de plantas e criação de animais junto aos povos coletores e caçadores nômades, contribuindo para fixação dos povos (NASCIMENTO; ALVES; MOLINA, 2005).

Ao garantir alimentos saudáveis, os quintais produtivos em áreas urbanas podem oferecer Serviços Ecosistêmicos como conforto térmico e melhoria na qualidade dos solos. Além de promover a biodiversidade, produzem renda e garantem a segurança alimentar de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a inserção de povos e grupos sociais no processo de luta pelo direito à cidade e empoderamento, como observou Silva (2019), ao fazer um estudo caracterizando os quintais produtivos do município de Marituba na região metropolitana de Belém, capital do estado do Pará.

Altieri (2004) compreende os quintais como agroecossistemas voltados para atender as demandas familiares, nos quais se cultivam as hortas, se plantam as árvores frutíferas e se praticam a criação de animais mantidos pelo trabalho dos membros da casa. Os autores ressaltam ainda a presença dos quintais no meio rural e urbano com a predominância do cuidado feminino.

No caso dos quintais observados, constatou-se que eles se diferenciam a partir dos objetivos empregados por seus proprietários e o ambiente. Nos dois primeiros quintais percebeu-se o cultivo de plantas e ervas medicinais, ornamentais e de uso ritualístico como principais produtos, ainda que estivessem presentes outras atividades como criação de animais de pequeno porte, mel de abelha e cultivo de árvores frutíferas. Na Figura 6 é possível observar o cultivo das plantas ornamentais e medicinais como mostra da diversidade de culturas produzidas e dos conhecimentos envolvidos nos mesmos, podendo chamar atenção para a agrobiodiversidade e sociobiodiversidade dos quintais.

Nos quintais 1 e 3, localizados no Bairro de Itaiteua e do Fidelis, no setor Sudeste da Ilha, observou-se cultivos maiores para a comercialização de frutas como Açaí, Jaca, pupunha e graviola, além da criação de animais como galinha, peixe e pato, bem como atividades de pesca artesanal como complemento para a subsistência dos moradores.

**Figura 03 – Dinâmicas dos quintais e dos respectivos**



Fonte: Autor, Mar. 2021.

Esses quintais com grande variedade de cultivos, que apresentam desde espécies florestais até espécies de pequeno porte, são indicados por Brito e Coelho (2000) como quintais agroflorestais, considerados como unidade de paisagem com manejos concebidos e executados de maneira harmoniosa (KUMAR; NAIR, 2004).

Na Amazônia, Mendonça et al. (2007) ressalta que as comunidades locais constroem um conjunto valores, crenças, atitudes e modos de vida que formam sistemas de práticas, conhecimentos e usos acerca dos recursos naturais extraídos dos ambientes como a floresta, o rio, os lagos e a terra firme, compondo assim paisagens culturais (SAUER, 1925) típicas da região.

Na Figura abaixo procurou-se demonstrar as diversas manifestações ocorridas nos quintais, desde a criação de animais ao cultivo de árvores frutíferas da região, bem como a pesca realizada de maneira artesanal, compondo os quintais como unidade produtiva, mas sobretudo um modo de vida.

**Figura 04 – Atividades produtivas dos quintais.**



Fonte: Autor, Abr. 2021.

Na entrevista realizada no quintal 3, com a participante R. Sousa, é possível verificar que a mesma começou a cultivar no seu quintal por motivos de dificuldade financeira, uma vez que seu marido se encontrava desempregado e sem condições de trabalhar por motivos de saúde. A entrevistada provém de Vigia, polo pesqueiro do estado, de onde trouxe sua identificação e experiência com os rios. Ela conta que quando foi pedir auxílio para se cadastrar como pescadora, ficou arrasada pois disseram-na que não tinha o “perfil”. Logo, ao chegar em sua casa, diante de tamanha frustração e dificuldades, surgiu a ideia de produzir no quintal, conforme relata:

Eu estava em casa sem saber o que fazer, foi quando me veio à cabeça a frase “faz com o que tu tens!”, aí eu olhei e vi a minha jaqueira cheia de frutas, então eu pensei, vou vender jaca! Minha meta era vender 20 reais em um dia, e logo no primeiro vendi 100 reais só de jaca. (Entrevista com R Sousa, 2021)

Situações semelhantes foram encontradas nos quintais 1 e 2, em que a participante M. da Silva, entrevistada no quintal 1, relata que iniciou a produção de mudas em seu quintal após passar por problemas financeiros, ela encontrava-se formada em agronomia, porém, sem emprego. Diante da formação e do amor e cuidado pelas plantas, que vinha desde sua infância, ela compartilhou a ideia de cultivar e comercializar mudas

---

em uma mesa de conversa com amigas. A entrevistada relatou ainda que, durante o ano de 2017, sua renda foi exclusivamente do quintal:

Quando eu terminei a faculdade queria trabalhar com produtor rural, mas fui para pesquisa (...) no meu fundo do ser sempre quis morar na roça e viver da roça (...) foi quando apareceu a oportunidade de trabalhar na Escola Bosque (...) uma amiga me incentivou a conhecer uns terrenos aqui em Caratateua (...) compramos em prestações devagarinho e assim me inseri na comunidade (...) sempre cuidei das plantas no quintal mas como era assalariada não podia me dedicar mais nele (...) em janeiro de 2017 fiquei sem trabalho foi quando minhas amigas vieram em casa e viram as mudas, tiveram a ideia de vender e comercializar (...) (Entrevista com M da Silva, 2021)

M. Santos, entrevistada do quintal 2, relatou que ao passar por problemas financeiros e adoecimento de seu esposo, necessitou vender sua residência no município de Ananindeua – PA, mas que sua origem é de Abaetetuba, onde desenvolveu os saberes sobre as plantas, vindo morar posteriormente em Caratateua, na casa de sua mãe. A entrevistada relatou ainda que o seu interesse pelas plantas recebeu influência direta de sua família e que seu conhecimento veio por parte da sua mãe, que no início fazia “Garrafadas” (Vitaminas, remédios e fortificantes produzidos a partir das plantas e ervas medicinais) e que agora está cultivando apenas as plantas ornamentais e medicinais.

Segundo Cunha (2017) os quintais constituem a paisagem das residências que expressam o modo de vida rural que resiste em meio ao avanço da expansão urbana, revelando a identidade cultural das comunidades e povos tradicionais migrantes para as periferias dos grandes centros urbanos.

A partir dos relatos apontados podemos compreender a importância dos quintais para a manutenção e complementação da renda dessas famílias. Outro importante aspecto encontrado é o protagonismo feminino nos quintais, Pfeiffer & Butz, (2005) ressaltam que o gênero pode ser considerado um elemento chave para determinar as variações interculturais do conhecimento. Segundo Constantini (2005), nos quintais agroflorestais é evidenciado o trabalho feminino, sendo a mulher quem desempenha o papel mais importante no cuidado dos quintais. Para Furlan et al. (2016), esse cenário se dá devido a divisão sexual do trabalho sob uma base patriarcal, onde as mulheres são destinadas os trabalhos domésticos, de cuidado das crianças e dos doentes, tendo seu trabalho não reconhecido e desvalorizado, uma vez que nesse contexto recebe maior importância a roça, com as atividades eminentemente desenvolvidas pelos homens.

---

Furlan et al. (2016) chamam a atenção para a valorização dos conhecimentos e patrimônios dos saberes que são legados de geração para geração a partir da pedagogia de boca/ouvido transmitidos nos quintais pelas mulheres, valorizando seus trabalhos como promotoras da biodiversidade, produção de renda e garantia da segurança alimentar das famílias.

Em estudo elaborado a partir de parceria entre a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário e a Universidade Federal de Viçosa, por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 13/2016, elaborou-se o projeto “Os quintais das mulheres e a caderneta agroecológica na Zona da Mata de Minas Gerais e nas regiões Sudeste, Sul, Amazônia e Nordeste: sistematização da produção das mulheres rurais e um olhar para os quintais produtivos do Brasil”, tendo como objetivo levantar informações sobre a produção dos quintais e mostrar sua capacidade de produção para pensar políticas públicas para as mulheres produtoras.

O objetivo do projeto foi mostrar a capacidade produtiva dos quintais para formulações de políticas públicas que possam favorecer os espaços das mulheres agricultoras, entendendo que a autonomia das mulheres também passa pelo fator monetário e que este caminho pode ser construído através de diversas percepções, individuais e coletivas, das mulheres sobre suas anotações nas cadernetas. (Caderneta agroecológica e os quintais: Sistematização da produção das mulheres rurais no Brasil, 2018, p.9)

O projeto envolveu mulheres de todas as regiões do Brasil, revelando a importância dos quintais, bem como outra perspectiva para se pensar as práticas, conhecimentos e saberes, que vão muito além dos valores monetários, como exemplifica a economista feminista chilena Cristina Carrasco ao afirmar, durante seminário realizado em São Paulo em fevereiro de 2018, que “para construir um mundo melhor que este, o centro da economia deve estar na vida das pessoas, nos tempos necessários para a manutenção das vidas das pessoas, e não somente nos da produção”(CA, 2018).

Portanto, as bases da economia feminista compreendem nos quintais produtivos ferramentas de luta para a emancipação da mulher, buscando sua autonomia e valorizando seu trabalho como importante para manutenção da vida familiar.

Nos quintais de Caratateua, verificou-se grande variedade de produtos, indo desde árvores frutíferas de grande porte até mudas e plantas ornamentais e medicinais.

---

Segundo a classificação de Carvalho (2015) podemos observar o cultivo tanto para consumo próprio (horta doméstica) quanto para a comercialização (horta comercial familiar).

Outra importante atividade dos quintais são os encontros e a promoção da cultura e da memória, manifestada a partir do projeto Quintais Eco-poéticos, que tem como parceiros os Quintais, a Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira e o Ecomuseu da Amazônia, mostrando a importância deles como pontos para a construção de um turismo de base comunitária, espaços de memória e patrimônio popular dos povos e comunidades tradicionais.

O projeto Quintais Eco-poéticos tinha uma territorialidade em rede (SOUSA, 2006) colaborativa entre os quintais. Os quintais 1, 3 e 4, participam do projeto, funcionando em parceria com outros movimentos e organizações como a Associação Casa Preta, que tem o viés do incentivo aos quintais e terreiros e o reavivamento de uma perspectiva de quilombo urbano.

Na discussão de agroecologia e políticas públicas, através do processo de busca de um desenvolvimento rural sustentável e nova extensão rural no Brasil, Caporal e Costabeber (2014) compreendem o Desenvolvimento Rural Sustentável, como objetivo que deverá ser alcançado por meio de uma nova extensão rural. Os autores afirmam que a nova extensão rural deve seguir os princípios da agroecologia, privilegiando a agricultura familiar e a sabedoria tradicional local, tomando as práticas agroecológicas como fornecedoras dos subsídios necessários para a construção de um desenvolvimento rural sustentável, na valorização do saber local, passando por um novo profissionalismo que encare o extensionista como colaborador junto à comunidade, fortalecendo as relações cooperativas.

A agroecologia é mais que uma ciência preocupada com a sustentabilidade ambiental e produtos orgânicos, mas se preocupa também em como produzir de maneira sustentável, de forma a valorizar a dignidade humana, a diversidade cultural, biológica e físico-geográfica. Neste sentido, a superação da pobreza e da fome, está junto a autonomia de produção, em outras palavras, a segurança alimentar torna-se resultado da soberania alimentar.

---

Por defender a autonomia dos povos sob seu modo de produção, sementes e a terra a soberania alimentar, tendo como ferramental a agroecologia, torna-se ferramenta de luta por soberania territorial. Souza (2006) ressalta a territorialidade como as cristalizações no tempo e no espaço das experiências humanas, constituindo o que Sauer (1925) compreende como paisagem cultural.

Para Santos (2006) o uso e distribuição dos territórios a partir das relações sociais na formação socioespacial se dá a partir do uso e relação entre a sociedade e o meio. Haesbaert (2011) introduz na discussão a ideia de multiterritorialidade, chamando a atenção para o caráter dinâmico do território ao criticar a ideia de desterritorialização, compreendendo a complexidade do território que deve ser entendido por caráter funcional (abrigo, vestimenta, alimentação, meio de produção etc.) e simbólico (valores, sacramentalidade, saberes, práticas etc.), se espalhando por diferentes dimensões, mas sempre tendo como pano de fundo as relações de poder, seja em uns mais predominante o poder a partir do domínio e outros pelo poder a partir da apropriação.

Em suma, o território é base material e simbólica da existência individual ou coletiva, que se materializa a partir do uso das porções do espaço geográfico, desencadeando por vezes conflitos pelo direito ao uso e a conjunção dos diferentes modos de ser/existir, constituindo teias de multiterritorialidades. A soberania alimentar pode ser pensada como instrumental de manutenção da resistência e r-existência das culturas tradicionais, para pensar políticas públicas de enfrentamento ao extermínio da vida em sua diversidade ecossistêmica e cultural.

A soberania alimentar constitui a luta de povos, grupos e comunidades oprimidas pela defesa do caráter funcional do território, como base material da produção e reprodução da vida. Outra luta travada pelos povos, grupos e comunidades em busca de suas soberanias consiste na ideia de descolonização, a qual corresponde ao caráter simbólico do território. A agroecologia torna-se ideal para a luta pela autonomia dos territórios, quando entrelaça as três dimensões do tripé agroecológico ecológico, social e cultural proposto por Altieri (2004).

Os quintais caracterizam-se por sua multidimensionalidade e diferentes funcionalidades, servindo como estratégias de r-existência territorial das formas de vida

ribeirinha camponesa. A fim de melhor caracterizá-los, dividiu-se didaticamente suas funcionalidades em seis dimensões, as quais acompanham as dimensões de sustentabilidade agroecológica proposta por Caporal e Costabeber (2014), baseados no paradigma dos sistemas alimentares como conjunto indissociável das relações humanas e ambientais, que são: a) econômica, b) política, c) cultural, d) social, e) ambiental e f) ética.

Na dimensão econômica as principais funcionalidades encontradas foram a promoção de emprego e renda, subsistência e promoção de circuitos local e de economia popular, social e solidária.

**Quadro 02 - Ciclos econômicos e produtivos dos quintais**

Quadro dos produtos comercializados		
Quintais	Produtos	Local de comercialização
Quintal 1; M. da Silva	Composto orgânico Mel de abelha Galinha caipira Plantas ornamentais Plantas medicinais Frutas (pupunha, cupuaçu, açaí)	No próprio quintal e através do projeto Quintais Eco-poéticos
Quintal 2; M. Santos	Plantas ornamentais Plantas medicinais	Venda no próprio quintal e abastecimento de floricultura do bairro.
Quintal 3; R. Sousa	Frutas; jaca, açaí, graviola Criação; Peixe, Galinha e Pato Composto orgânico.	Venda no próprio quintal, na beira da estrada, distribuição de polpa de fruta para revenda em Belém e através dos eventos do projeto Quintais Eco-poéticos.
Quintal 4; A. Barros	Horta comunitária	Consumo e doação.

Fonte: Autor, maio. 2021.

A promoção de emprego e renda se configura na comercialização dos produtos dos quintais, produzidos e comercializados nos próprios quintais, alimentando o circuito local da economia e incentivando a troca consumidor/produtor, permitindo a troca de experiências entre os pares.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação espacial da Ilha de Caratateua foi fundamental para a constituição dos quintais como espaços de convivência e troca de experiência dos diferentes modos de ser/existir dos ilhéus, essa característica dos quintais revela sua dimensão cultural, servindo como guardiões dos patrimônios materiais e imateriais.

A dimensão social dos quintais produtivos de Caratateua revela-se no emaranhado das relações sociais, nas trocas de experiências, no empoderamento feminino e na autonomia dos povos, bem como na função de espaço educativo para a formação de valores ambientais e lugares de cura, a partir do cultivo das ervas medicinais e da medicina tradicional.

Por fim, a dimensão ecológica revela-se nos serviços ambientais atribuídos aos quintais produtivos, demonstrando as três dimensões propostas por Altieri (2004), para se constituir os princípios da agroecologia, formulando os quintais produtivos em Caratateua, como quintais produtivos agroecológicos.

Os quintais mostram-se ferramentas importantes para construção e valorização de outros territórios e territorialidades, com potenciais de alto gestão e sustentabilidade, baseados em racionalidades de solidariedade e resiliência com a geodinâmica dos ambientes, porém, poucas ou quase nenhuma política pública de apoio aos quintais está em implementação na Ilha.

Algumas perguntas podem ser feitas para nos ajudar a pensar na experiência dos quintais produtivos agroecológicos, no estudo apresentou-se as características e potencialidades dos quintais demonstrando-os como promotores de agrobiodiversidade e sociobiodiversidade, como essas características e potenciais agroecológicos podem contribuir para a sustentabilidade de áreas periféricas? Seria possível medir o nível de transição agroecológica nos quintais urbanos? Como incentivar os quintais das periferias das grandes cidades a serem produtivos?

A lógica dos quintais produtivos agroecológicos se contrapõe a lógica capitalista, seus objetivos não são de aumento de produção para acumular cada vez mais, seus objetivos estão pautados na qualidade de vida e no bem-estar dos produtores, na

---

promoção da saúde física e mental, por isso a lógica desenvolvimentista não entende, nem poderia entender, tal perspectiva. o que mais se aproxime da lógica dos quintais é a proposta de “bien vivir” de Acosta (2016), o qual entende que a busca da plenitude da vida, em equilíbrio com todos os seres, seria o verdadeiro progresso humano.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante, 2016

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALVES, Luciana, et al. **Caderneta agroecológica e os quintais**: Sistematização da produção das mulheres rurais no Brasil. Minas Gerais: Centro de Tecnologias Alternativas Zona da Mata, 2018.

ARRAES, Nilson Antônio Modesto; CARVALHO, Yara Maria Chagas de. **Agricultura urbana e agricultura familiar**: interfaces conceituais e práticas Informações Econômicas, SP, v. 45, n. 6, nov./dez. 2015.

AQUINO, A. M de Assis, R. L de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, Campinas v. X, n. 1 p. 137-150 jan-Jun 2007.

COSTANTINI, A. M. **Quintais Agroflorestais na visão dos agricultores de Imaruí - SC**. (Dissertação inédita de Mestrado em Agrossistemas). Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2005.

CORRÈA, Carina Júlia Pensa; TONELLO, Kelly Cristina; NAADI, Ernest; ROSA, Alexandra Guidelli. Semeando a cidade: histórico e atualidades da agricultura urbana. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo. Vol. 23, 2020.

CUNHA, A. P da. Diálogos entre geografia e agroecologia: reflexões sobre território, desenvolvimento e colonialidade. **Terra Livre**, ano 29, Vol.2, n 43 p. 170-205, São Paulo 2017.

FURLAN, Marcos Roberto, et al. Reprodução de gênero no cuidado de quintal no Brasil **Agroalimentaria**, Vol. 23, Nº 45; julho-diciembre 2017.

GUTMAN, Pablo. Urban agriculture: The potential and limitations of an urban self-reliance strategy. **Food and Nutrition Bulletin**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 37-42, 1987

---

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios “ à multiterritorialidade, Rio de Janeiro; Bertrand Brasil. 2011.

HAESBAERT, Rogério **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**, Porto Alegre: UFRGS, 2004.

HODGSON, K.; CAMPBELL, M. C.; BAILKEY, M. **Investing in healthy, sustainable places through urban agriculture**. Flórida: Funders’ network, 2011.

KUMAR, B.M.; NAIR, P.K.R. The enigma of tropical home gardens. **Revista Agroforestry Systems**, Netherlands, v.61, p.135-152, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. *Rio de Janeiro: Vozes*, 2006.

MENDONÇA, M.S., FRANÇA, J.F., OLIVEIRA, A.B., PRATA, R.R. & AÑEZ, R.B.S. 2007. Etnobotânica e o Saber Tradicional. In: FRAXE, T.J.P., PEREIRA, H.S.&WITKOSKI, A.C. (Eds.). **Comunidades Ribeirinhas Amazônicas Modos de Vida e Uso dos Recursos Naturais**, Manaus: EDUA.p.91-105.

MOUGEOT, L. J. A. Urban agriculture: definition, presence, potential and risks. In: BAKKER, N.; DUBBERLING, M.; GUNDEL, S.; SABEL-KOSCHELLA, U.; ZEEUW, H. (Ed.). **Cidades que crescem cultivando alimentos**: Agricultura urbana na agenda política. Feldafing: DSE, 2000. p. 1-42.

NASCIMENTO, A. P. B. do; ALVES, M. C.; MOLINA, S. M. G. **Quintais domésticos e sua relação com o estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas**. Multiciência: tecnologia para a saúde, out. 2005.

OLIVEIRA, Rita Denize. **Dinâmica de inundação das planícies fluviais do Rio Xingu, na região do complexo hidrelétrico de Belo Monte - Altamira - PA**. 397 p, Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências e Tecnologias, Presidente Prudente-SP, 2017.

SANTOS, SR. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica**. *Jorn Ped* 1999; 75 (6): 401.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro, Gomes & Correa. **Geografia conceitos e temas**. 2ª ed., BERTRAND, Rio de Janeiro, 2006.

SAUER, C. D. The **morphology of landscape**. *Publication in Geography*, University of California, 1925, v. 2, n. 2, p. 19-54.

---

**Alton Dias Costa** – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades, Universidade Federal do Pará, formado em Geografia - Bacharelado. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária, Desenvolvimento Local e Regional, Planejamento Territorial, Patrimônio e Natureza, Agricultura Urbana e Educação Ambiental Crítica.

**Jorge Sales dos Santos** – Mestrando em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Graduado em Geografia - Bacharelado (UFPA) e Técnico em Enfermagem (EETEP), Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFRA).; Tem interesse em Geografia dos recursos naturais direcionados para a Gestão de Unidades de Conservação (UC's) a partir da análise das dinâmicas socioambientais. Desenvolve pesquisas também acerca de temas como: Geografia Regional, R-existências Culturais e Geografia Física (Hidrogeografia/Pedologia/Biogeografia) e Sistema de Informação Geográfica. Desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica (IC) Voluntária, onde investigou a Formação territorial e rural da Amazônia, sob orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. João Santos Nahum (2018/19) e em (2019/20) pesquisou as dinâmicas espaciais acerca da Produção do Espaço e Patrimônio: o exemplo da Avenida 16 de Novembro sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Goretti da Costa Tavares. É professor voluntário do Projeto de extensão Cursinho Popular "Paulo Fonteles" pela Rede Emancipa Belém. Participou do Centro Acadêmico de Geografia (CAGE-UFPA) na gestão 2019/2020 como Secretário de Assuntos Acadêmicos. Atuou como monitor nas disciplinas Geografia Física, Geomorfologia do Quaternário, Fundamentos de Pedologia, Introdução em Ecologia e Geografia da Amazônia. É membro do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia - (GMSECA/UEPA) e Geografia do Turismo (GGEOTUR/UFPA).

**Rita Denize De Oliveira** – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Pará (1999) e Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2002), Atualmente professora nível superior da Universidade Federal do Pará e Doutora em Geografia na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Desenvolve pesquisas em parceria com o o Museu Paraense Emilio Goeldi tem experiência na área de Pedologia, atuando principalmente nos seguintes temas: pedologia (solos antropogênicos), Agroecologia, geomorfologia fluvial, bacia hidrográfica e impactos socioambientais vinculados a construção de Usinas Hidrelétricas.

**Ricardo Theophilo Folhes** – Doutor em Geografia pelo Instituto de Altos Estudos da América Latina, Universidade Paris 3 Sorbonne Nouvelle (2016), realizado em cotutela com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Pará (UFPA) na área de concentração Dinâmica Socioambiental na Amazônia. Pós-doutorado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFPA. Professor Adjunto I da Universidade Federal do Pará, atuando no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos / NAEA / UFPA. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido do NAEA (UFPA). Professor Colaborador do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da UnB e membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Odisseia. Atua com pesquisas em desenvolvimento rural; dinâmica agrária e fundiária; mobilidade territorial e dependência social.

---

Recebido para publicação em 04 de novembro de 2021.

Aceito para publicação em 09 de dezembro de 2021.

Publicado em 15 de dezembro de 2021.